

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ LIMA

**O uso e a compreensão das marcas de
pontuação por crianças**

**Recife
2003**

MARGARETH BRAINER DE QUEIROZ LIMA

O uso e a compreensão das marcas de pontuação por crianças

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia Cognitiva

Orientadora: Prof. Dr^a. Alina Galvão Spinillo

RECIFE

2003

FICHA CATALOGRÁFICA

Lima, Margareth Brainer de Queiroz

O uso e a compreensão da pontuação por crianças / Margareth Brainer de Queiroz Lima. – Recife: O Autor, 2003.

120p.: il. tab., graf.

Dissertação (mesrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Psicologia, 2003.

Inclui bibliografia e anexos.

1. Psicologia cognitiva. 2. Pontuação (Psicologia cognitiva) – Uso, compreensão e desenvolvimento. 3. Compreensão – (Pontuação) – Uso – Crianças -. I. Título.

159.922.72

CDU (2.ed)

UFPE

153.6

CDU (21.ed.)

BC2003-307

FOLHA DE APROVAÇÃO

Margareth Brainer de Queiroz Lima
O uso e a compreensão das marcas de pontuação por crianças

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco para obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Psicologia Cognitiva.

Aprovado em: 25 de agosto de 2003.

Banca Examinadora

Profª Drª Alina Galvão Spinillo

Instituição: UFPE

Assinatura: Alina Galvão Spinillo

Profª Drª Eliana Borges Correia de Albuquerque

Instituição: UFPE

Assinatura: Eliane B. Albuquerque

Profª Drª Glória Maria Monteiro de Carvalho

Instituição: UFPE

Assinatura: Glória Carvalho

AGRADECIMENTOS

São muitas as pessoas a quem devo sinceros agradecimentos pela cooperação para a conclusão deste trabalho. Sou imensamente grata à professora Alina Spinillo, com quem tive o privilégio de compartilhar todo o processo de construção deste estudo, pela sua competência, persistência e dedicação.

Agradeço sinceramente aos professores do mestrado que em muito contribuíram para a minha formação profissional, e em especial aos professores Glória Carvalho e Jorge Falcão, pelas sugestões enriquecedoras e necessárias à conclusão deste trabalho.

Agradeço aos colegas de mestrado, com os quais convivi, cuja solidariedade, carinho e amizade amenizavam os momentos difíceis, em especial à Paula Jeruchimson e Eliana Almeida.

Agradeço a Ivo Vanderley, Vera Amélia, Vera Lúcia e Elaine Marques pela atenção e disponibilidade dispensadas durante esses anos de convívio.

Agradeço, também, aos colegas do Centro de Educação, Telma Ferraz, Alessandro da Silva e Telma Mildner, e do Colégio de Aplicação, Thereza Paes Barreto, Luciano Cavalcanti, Antônio Neto, Marise Viana e a todos aqueles que procuraram ajudar nos momentos mais difíceis. Muito obrigada!

Meu agradecimento e reconhecimento à direção da Escola, pelo apoio e pela confiança dispensados, fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, e às Coordenadoras Pedagógicas, professoras e aos alunos pela disponibilidade e valorosa contribuição.

Agradeço aos colegas da Associação Brasil América (ABA), em especial à Mônica Carvalho, Tânia Bitencourt e Diogo Barbosa, pelo acolhimento nesta casa que passou a fazer parte do meu cotidiano de estudos.

Agradeço à minha família e às minhas amigas, em especial à Epifânia, Mônica e Fátima, por todo incentivo, apoio e confiança. De forma especial à minha mãe, Albertina, e ao meu pai, Queiroz, pelo exemplo de luta e perseverança e pelo apoio incondicional em todos os momentos de desafio de minha vida; aos meus amados filhos, Marina e Gustavo, pela maravilha que são e pelo que representam para mim; à Beatriz e Eduardo, meus 'filhos tortos', por constituirmos a deliciosa 'Família Torta de Chocolate'; a Luiz, meu amado marido, pelo inestimável apoio, compreensão, companheirismo e carinho; à D. Márcia, pela sempre-disponibilidade em me ajudar em fosse qual fosse aquilo de que eu estivesse precisando; à Nide, Célia e Minha Maria, pelo zelo ao tempo que precisei para estudar.

"(...)

E: *Para que servem os sinais de pontuação num texto, JF?*

CRIANÇA: *Pra marcar... tem que fazer as coisas assim...tem que marcar, fazer os dois pontos... tem que botar interrogação, tem que botar ponto, senão não vai... não começa outro parágrafo, outra frase... assim.*

E: *Se, por exemplo, nesse texto da florzinha, o autor não tivesse colocado nenhum sinal de pontuação, o que você acha que ia acontecer à história?*

CRIANÇA: *Aí seria errado, a supervisão não ia deixar botar... a supervisão já não ia deixar botar esse texto.*

E: *Mas se a supervisão não visse esse texto e ele fosse divulgado desse jeito, sem pontuação?*

CRIANÇA: *Aí a gente ia na supervisão*

E: *Mas o que ia acontecer quando você tivesse lendo esse texto?*

CRIANÇA: *Ia loguinho, loguinho falar com a professora e a supervisão, "aqui não está com dois pontos, não está com interrogação, não está com.....dizia tudo.*

E: *Mas qual o problema ele não ter pontuação?*

CRIANÇA: *A gente não vai entender."*

(JF, 7a8m, 1ª série)

RESUMO

LIMA, M.B.Q. **O uso e a compreensão das marcas de pontuação por crianças.** 2003. Dissertação (Mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

Adotada a perspectiva do desenvolvimento, o presente estudo teve por objetivo investigar o uso e a compreensão de marcas de pontuação por crianças com diferentes níveis de instrução sobre a pontuação no contexto escolar. Participaram do estudo 42 crianças com idades entre 6 e 8 anos, alunas de alfabetização (21 crianças) e de 1ª série (21 crianças) do ensino fundamental de uma escola particular da Cidade do Recife (PE). Cada participante realizou duas tarefas, Tarefa de Produção e Tarefa de Compreensão, aplicadas em duas sessões. Na primeira sessão (produção), aplicação coletiva em cada série, o examinador lia em voz alta uma história. As crianças eram, então, solicitadas, individualmente, a reproduzir por escrito a história ouvida. Na segunda sessão (compreensão), aplicada individualmente, o examinador mostrava à criança a história que ela própria havia reproduzido na sessão anterior, e, a partir de uma entrevista clínica, a criança era solicitada a identificar as marcas de pontuação que havia produzido em seu texto e a explicar os usos e funções atribuídos a elas. Na Tarefa de Produção foi realizado, inicialmente, um levantamento das marcas de pontuação empregadas, sua variedade e localização no texto reproduzido, analisando-se, ainda, o uso convencional e não convencional das marcas de pontuação utilizadas. Após esta análise, tomou-se como unidade de análise a criança enquanto produtora de marcas de pontuação. Nesse sentido, cada criança foi classificada em um nível de produção que refletia a sua habilidade em empregar a pontuação de forma variada e de forma convencional. Na Tarefa de Compreensão foram identificados diferentes tipos de explicações acerca dos usos e funções atribuídos a cada sinal de pontuação. As crianças apresentavam explicações variadas pertinentes a cada marca de pontuação que haviam empregado em sua reprodução. Diferenças significativas foram encontradas entre as séries quanto à produção de pontuação. As crianças da 1ª série usavam marcas de pontuação com maior frequência e variedade do que as da alfabetização. Eram, ainda, capazes de delimitar os limites externos e internos do texto com pontuações, distribuindo essas marcas tanto em trechos de narrativa quanto em trechos de discurso direto. As crianças da alfabetização, por sua vez, tendiam a não empregar nenhuma marca de pontuação em suas reproduções, ou, quando o faziam, usavam apenas um tipo de pontuação que, em geral, era localizada no limite externo final do texto. Tais resultados evidenciam aspectos evolutivos no uso da pontuação e a influência da instrução formal sistemática sobre o emprego dessas marcas. Os resultados referentes à compreensão também revelaram diferenças entre as séries no que se refere às questões relativas aos usos e funções da pontuação em um texto, na medida em que as crianças da 1ª série atribuíam vários usos e funções a uma mesma pontuação, enquanto as crianças da alfabetização tendiam a atribuir um único uso a cada pontuação. Em conclusão, o estudo apontou haver uma progressão quanto ao uso e à compreensão de crianças acerca de marcas de pontuação, progressão esta que é influenciada pela instrução formal recebida no contexto escolar. Entretanto, mesmo as crianças sem essa instrução formal apresentam hipóteses acerca das marcas de pontuação que empregam.

Palavras-chave: Pontuação. Uso, compreensão.

ABSTRACT

LIMA, M.B.Q. **The use and the understanding of punctuation marks by children.** 2003. Dissertation (Master) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

Adopting a developmental perspective, the present study aimed to investigate the use and the understanding of punctuation marks by children, at different instruction levels, in the school context. The study involved 42 children between 6 and 8 years old, from a group of kindergarten (21 children) and 1st grade (21 children) from a private school of the City of Recife, the capital of Pernambuco state. Each participant had to fulfill two tasks, Production and Understanding, applied in two sessions. In the first session (production), (collectively applied in each group), the examiner read a story aloud to the children, each group at a time. The children were requested, then, individually, to perform a writing activity in which they had to reproduce the story they heard. In the second session (understanding), individually applied, the examiner showed to each child the story that she had written on her own in the previous session. Then, in a clinical interview, the child was asked to identify the punctuation marks that she had produced in her text, and to explain the uses and functions she attributed to them. In the Production Task, it was surveyed, initially, the punctuation marks used, their variety and location in the reproduced text. Next, it was analyzed the conventional and non-conventional uses of the punctuation marks. Then, the child, as a producer of punctuation marks, was taken as the analysis unit. Each child was classified in a production level that reflected her ability of using punctuation in a varied and conventional way. In the Understanding Task, it was possible to identify different types of explanations concerning the uses and functions attributed to each punctuation mark. The children presented pertinent explanations to each punctuation mark they had used in their reproduction. Significant differences were found between the two groups as for the punctuation production. The 1st graders used more frequently and a wider variety of punctuation marks. They were also able to set the internal and external limits of the text with punctuation marks, and distribute them in either narrative or direct speech. Kindergarten children, on the other hand, tended not to use any punctuation mark in their reproductions, or, when they did, just a single punctuation mark was used, which, in general, was placed in the final external limit of the text. These results make evident the evolutionary aspects and the influence of formal instruction in the use of punctuation. The results regarding understanding also revealed differences between the groups concerning the uses and functions of the punctuation in a text. 1st graders attributed several uses and functions to a same punctuation mark, while the kindergarten children tended to attribute a single use. As a conclusion, this study points out that there is a progression in the use, as well as in the children's understanding of uses and functions of punctuation marks. This progression is influenced by the formal instruction received in the school context. However, even the children without formal instruction present hypotheses concerning the punctuation marks they use.

Keywords: Punctuation. Use, understanding.

LISTA DE TABELAS

Tabela 3.2: Número (percentual entre parênteses) de reproduções em função das marcas de pontuação nelas presentes em cada grupo.	57
Tabela 3.3: Número e porcentagem (entre parênteses) de reproduções em cada grupo em função da variedade de sinais de pontuação.	64
Tabela 3.4: Número de reproduções (porcentagem entre parênteses) em relação ao uso de pontuação nos limites externos do texto em cada grupo.	67
Tabela 3.5: Número e porcentagem (entre parênteses) de reproduções com pontuações interna e externa em cada grupo de crianças.	68
Tabela 3.6: Número e porcentagem (entre parênteses) de sinais de pontuação por localização (narrativa e discurso direto) em cada grupo.	71
Tabela 3.7: Número e porcentagem (entre parênteses) de reproduções por localização dos sinais de pontuação usados em cada grupo.	72
Tabela 3.8: Número e porcentagem (entre parênteses) de reproduções em relação à ausência e presença de discurso direto (DD) em cada grupo.	74
Tabela 3.9: Número e percentual (entre parênteses) de reproduções por tipo de uso (convencional e não convencional) em cada grupo.	77
Tabela 3.10: Número de inadequações relativas ao uso não convencional do ponto e da vírgula em cada grupo.	79
Tabela 3.11: Número e porcentagem (entre parênteses) de crianças em função dos níveis de produção em cada grupo.	82
Tabela 3.12: Número de crianças (amostra total) por níveis de produção e localização da pontuação no interior do texto.	83
Tabela 3.13: Número de crianças (amostra total) por níveis de produção e localização da pontuação no texto.	83
Tabela 4.1: Número e percentual (entre parênteses) de crianças por identificação dos sinais de pontuação em seus próprios textos e grupos.	86
Tabela 4.2.: Número de crianças, por grupo, que identificaram e não identificaram cada sinal de pontuação empregado.	86

Tabela 4.3. Número e porcentagem (entre parênteses) dos tipos respostas relativas aos usos e funções atribuídos ao ponto por grupo.	93
Tabela 4.4 Número de crianças quanto à combinação de respostas relativas aos usos e funções atribuídos ao ponto em cada grupo. .	94
Tabela 4.5: Número e porcentagem de crianças que deram respostas isoladas e combinadas em cada grupo.....	94
Tabela 4.6: Número de crianças quanto à combinação de respostas relativas aos usos e funções atribuídos à vírgula em cada grupo. .	97
Tabela 4.7: Número de crianças quanto à combinação de respostas relativas aos usos e funções atribuídos à interrogação em cada grupo.	100
Tabela 4.8: Número de crianças quanto à combinação de respostas relativas aos usos e as funções atribuídos ao travessão em cada grupo.	102
Tabela 4.9: Número de crianças quanto à combinação de respostas relativas aos usos e às funções atribuídos ao travessão em cada grupo.	104

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Freqüência de distribuição dos sinais de pontuação em trechos de narrativa e discurso direto por grupo. 75
- Figura 2: Freqüência das marcas de pontuação usadas de forma convencional e não convencional em cada grupo. 76

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	21
1.1- A linguagem escrita e a escrita da linguagem	21
1.2- Pontuação: breves considerações históricas	24
1.3- Considerações teóricas e empíricas sobre a pontuação ...	29
1.3.1- Os diferentes enfoques	30
1.3.2- A aquisição e o desenvolvimento das marcas de pontuação pela criança	31
1.3.2.1- O uso da pontuação	31
1.3.2.2- A compreensão da pontuação.....	40
1.4- O ensino da pontuação: o ensino formal, estudos de intervenção e comparações entre métodos de ensino.....	43
1.4.1- O que se ensina, quando se ensina e como se ensina a pontuação no contexto escolar	43
1.4.2- Os estudos de intervenção	45
1.5- Objetivos do estudo	48
2 - MÉTODO	51
2.1. Participantes	51
2.2. Material e Procedimento	51
3 – RESULTADOS DA TAREFA DE PRODUÇÃO	55
3.1 Os Usos de Marcas de Pontuação.....	55
3.1.1 A pontuação empregada	55
3.1.2. A variedade de tipos de pontuação empregados ..	59
3.1.3. A localização da pontuação no texto	64
3.1.3.1. Pontuação nos limites externos: a letra maiuscula iniciando o texto e o ponto finalizando-o .	65
3.1.3.2. Pontuação interna e pontuação externa	67
1.3.2. Pontuação na narrativa e no discurso direto.....	69

3.2- Os Usos Não Convencionais de Marcas de Pontuação.....	76
3.3. A Criança como Produtora de Marcas de Pontuação	80
4 - RESULTADOS DA TAREFA DE COMPREENSÃO	85
4.1- As funções atribuídas ao ponto	87
4.2- As funções atribuídas à vírgula	95
4.3- As funções atribuídas à interrogação.....	98
4.4- As funções atribuídas ao travessão.....	100
4.5- As funções atribuídas aos dois-pontos.....	102
4.6. As funções atribuídas à exclamação	105
5 - DISCUSSÃO E CONCLUSÕES	107
5.1- O uso das marcas de pontuação no texto	109
5.2- A compreensão das marcas de pontuação no texto produzido pela própria criança.....	113
5.3- Pesquisas futuras.....	116
5.4- Implicações educacionais	117

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS